

POETA: PEDRO BANDEIRA

Defendendo

os Animais



DEUS, TRABALHO E COMUNICAÇÃO

O Poeta Pedro Bandeira agradece esta publicação ao Sr. Leandro Bezerra, atual Presidente da Sociedade dos Carroceiros, entidade que na sua gestão, cresceu aceleradamente testemunhando a sua, capacidade de trabalho e dinamismo.

Juazeiro do Norte, Setembro de 1973.

POETA: PEDRO BANDEIRA

Já fiz poemas de amores
fiz de mãe e fiz de pai
de quem fica e de quem vai
de noivo e de beija-flores
de santo, de pecadores
de firmas industriais
de política fiz de mais
meu versejar comum
porém agora fiz um
defendendo os animais.

Parto fazendo um apelo
ao ente racional
lute com seu animal
sem raiva, sem desmantelo
sem arrancar um cabelo
dando água, pasto e luz
pois cada bruto conduz
um som de voz que escuto
dizendo: quem fere um bruto
está ferindo a Jesus

Vê-se uma vaca amarrada
que o úbere serve de enfeite
dá leite e se faz do leite
queijo, manteiga e qualhada
esta deve ser tratada
sem rancor e sem quisília
é digna de uma vigília
num tratamento sem par
porque lhe ajudou criar
uma casa de família

Vê-se burrinho coitado
na estrada estreita ou larga
gemer no peso da carga
horrivelmente açoitado
espancado, esburduado
levando o peso dum misto
corte, pisadura e quisto
recebe por pagamento
quem não vê seu sofrimento
também não vê Jesus Cristo

E uma cabrinha coitada!
que lhe serviu tantos dias
depois de 14 crias
é pelo dono sangrada
esfolada, esquartejada
pelos pregos dos caixilhos
este vil homem sem trilhos
que está lhe esquartejando
não sabe que está matando
a mãe de seus próprios filhos

Outro papel muito errado
é dá de pau ou de murro
num jegué, cavalo ou burro
porque entrou num roçado
açoitar um boi de arado
é não passar de imbecil
basta você ser gentil
que pelo seu linguajar
um boi sabe trabalhar
dando progresso ao Brasil.

Dá maltrato a um cachorrinho
é uma brutalidade
não faça perversidade
com gato nem passarinho
não rasgue nem queime um ninho
que vê um pássaro fazer
ajude a lhe defender
ele também é vivente
também ama, também sente
também precisa viver

O burro do carroceiro
passa sede, fome e sono
para sustentar seu dono
de roupa, fumo e dinheiro
carne, arroz, feijão, tempeiro
massa, remédio, água fria
por isso eu nesta poesia
peço pra não maltratar
a quem lhe ajuda a ganhar
o seu pão de cada dia.

O cavalo do vaqueiro
é quem lhe dá nome e fama
lhe defendendo da lama
pedra, espinho e aguaceiro
deve ter o fazendeiro
uma roça reservada
porque se este camarada
no prosseguir deste embalo
não zelar de seu cavalo
também não zela mais nada.

Matar uma vaca pejada
são dois crimes de um vez
ela daria talvez
uma bezerra raçada
depois de morta coitada
terminou sua carreira
porém esta ação grosseira
precisa de punição
do governo da Nação
e da justiça brasileira

Conservar um pássaro preso
sem zelar sua gaiola
é "sunegar" uma esmola
a quem já está no desprêso
botar excesso de pêso
para um burro carregar
é querer eliminar
com a sua resistência
é falta de consciência
de quem não sabe lutar

Por isso eu peço a vaqueiro
almocreve e tangedor
tangirino e trocador
ao cigano ao carroceiro
ao aradista ao tropeiro
respeitem as leis nacionais
pelo amor de vossos pais
da esposa e dos filhos seus
até pelo amor de Deus
não maltratem os animais.

1322

DEFENDENDO OS ANIMAIS — Poeta Pedro Bandeira



PEDRO BANDEIRA, O Príncipe dos Poetas Populares e Repentistas do Brasil. Diretor dos programas "Violas do Cariri", "Toadas do Meu Sertão" e "O Poeta e o Nordeste". Residente à R. da Conceição, 841 a 845 - Fone: 2864. Juazeiro do Norte — Ceará.